

PERSPECTIVA E INTERESSE DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Micheli Bourscheidt¹

Ana Lúcia Ferreira Dias²

Angela Kemel Zanella³

Resumo:

As Práticas Alternativas e Complementares (PIC) constituem um conjunto amplo e heterogêneo de formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e visam assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito, e não um conjunto de partes isoladas. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e interesse dos futuros profissionais de saúde pela formação e capacitação voltadas para as PICS em saúde. Este trabalho faz parte do projeto de extensão, intitulado Ambulatório de PICs e tem como intenção averiguar a demanda de uma possível DCG voltada para as PICs. Os participantes foram convidados aleatoriamente dentre os cursos de saúde da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiiana, por meio digital. Os interessados responderam a oito questões objetivas através do questionário online, no período de 05/08/2017 à 15/08/2018. Os resultados foram tabulados automaticamente pelo sistema do Formulário Google. Participaram da consulta, 100 acadêmicos, sendo 39% de Fisioterapia, 23% Enfermagem, 17% Farmácia, 11% Ed. Física e 9% Medicina. A terapia complementar mais conhecida pelos acadêmicos é a Acupuntura com 89%, seguida da massoterapia e suas variações com 78% e Homeopatia e Fitoterapia que representaram 62%. Apenas 2% disseram não conhecer nenhuma técnica. 31% disseram ter ouvido falar sobre PIC pela TV, 19% na Universidade por um professor, 16% outros meios, 14% livros e revista, 9% projeto de pesquisa e extensão, 8% por profissionais de saúde e 3% através de palestras. 54% dos acadêmicos disseram nunca ter recorrido a PIC para tratamento próprio, 21% trataram dores, 20% ansiedade e depressão, 3% emagrecimento, 1% insônia e lesões da pele. 78% recomendariam tratamento com PIC associadas à alopatia, alegando a eficácia comprovado cientificamente de muitas técnicas, baixo custo, praticidade e a provável diminuição da ingestão de fármacos por parte do paciente, porém 22% não recomendariam. Enquanto profissional de saúde, 85% gostariam de aplicar as técnicas em seus pacientes pessoalmente, 15% não. 88% dos acadêmicos já aprenderam alguma técnica de PIC, sendo na maioria Auriculoterapia e Massoterapia. Por fim, quando questionados sobre possibilidade da oferta de uma disciplina curricular ou complementar de graduação de PIC na Universidade, 95% responderam que gostariam, 3% não têm interesse e 2% são indiferentes. Contudo, concluiu-se que cada vez mais os futuros profissionais, têm

interesse e buscam a inovação no cuidado e tratamento com PICs, sendo que uma disciplina optativa de graduação seria bem aceita pelos acadêmicos.

Palavras-chave: Formação, Pics, Educação em Saúde

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERSPECTIVA E INTERESSE DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

¹ Aluno de graduação. micamb94@gmail.com. Autor principal

² Fisioterapeuta. Bourscheidt.fb@gmail.com. Co-autor

³ Docente. angelakemelzanella@gmail.com. Orientador

PERSPECTIVA E INTERESSE DOS ACADÊMICOS DE SAÚDE SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Alternativas e Complementares (PIC) constituem um conjunto amplo e heterogêneo de formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Algumas delas pertencem a tradições terapêuticas dos povos orientais. Outras práticas têm origem em diferentes culturas e se utilizam em maior ou menor extensão, de conhecimentos seculares da população e ainda outras, têm como pressuposto a existência de energias sutis que atuam em benefício da prevenção e cura. Esse campo de saberes e cuidados articulam um número crescente de métodos diagnóstico-terapêuticos, tecnologias leves, filosofias orientais e práticas religiosas, em estratégias sensíveis de vivência corporal e de autoconhecimento. As PIC foram recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e visam assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito, e não um conjunto de partes isoladas. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e interesse dos futuros profissionais de saúde pela formação e capacitação voltadas para as PICS em saúde.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é de extensão, proposto pelo projeto Ambulatório de PICs e teve como intenção averiguar a demanda de uma possível DCG voltada para as PICs. Os participantes foram convidados aleatoriamente dentre os cursos de saúde da Universidade Federal do Pampa Uruguaiana, por meio digital. Os interessados responderam a oito questões objetivas através do questionário online, no período de 05/08/2017 à 15/08/2018.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados foram tabulados automaticamente pelo sistema do Formulário Google. Participaram da consulta, 100 acadêmicos, sendo 39% de Fisioterapia, 23% Enfermagem, 17% Farmácia, 11% Ed. Física e 9% Medicina. A terapia complementar mais conhecida pelos acadêmicos é a Acupuntura com 89% das afirmações, seguida da massoterapia e suas variações com 78% e Homeopatia e Fitoterapia que representaram 62%. Apenas 2% disseram não conhecer nenhuma técnica. 31% disseram ter ouvido falar sobre PIC pela TV, 19% na Universidade por um professor, 16% outros meios, 14% livros e revista, 9% projeto de pesquisa e extensão, 8% por profissionais de saúde e 3% através de palestras. 54% dos acadêmicos disseram nunca ter recorrido a PIC para tratamento próprio, 21% trataram dores, 20% ansiedade e depressão, 3% emagrecimento, 1% insônia e lesões da pele. 78% recomendariam tratamento com PIC associadas à alopatia, alegando a eficácia comprovado cientificamente de muitas técnicas, baixo custo, praticidade e a provável diminuição da ingestão de fármacos por parte do paciente, porém 22% não recomendariam. Enquanto profissional de saúde, 85% gostariam de aplicar as técnicas em seus pacientes pessoalmente, 15% não. 88% dos acadêmicos já aprenderam alguma técnica de PIC, sendo na maioria Auriculoterapia e Massoterapia. Por fim, foram questionados sobre possibilidade da oferta de uma disciplina curricular ou complementar de graduação (DCG) de PIC na Universidade, 95% responderam que gostariam, 3% não têm interesse e 2% são indiferentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, concluiu-se que diante da grande exposição e credibilidade das PIC, cada vez mais os futuros profissionais, das diversas áreas da saúde têm interesse, e já buscam a inovação no cuidado e tratamento, abrindo-se para essas técnicas há muito tempo utilizadas empiricamente pela sabedoria popular e que seria muito bem aceito pela comunidade acadêmica, se houvesse a disseminação desta nova área na forma de disciplina de Terapias Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS

AROUCHA, E.B.L. **Práticas integrativas e complementares: o interesse em formação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família - Recife - PE.** 2012. Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Introdução às Práticas integrativas e complementares em saúde 167 Integrativas e Complementares: medicina tradicional chinesa.** Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relatório do 1º seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PNPIC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

GONTIJO, M.B.A; NUNES, M.F. **Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1, p. 301-320, jan./abr. 2017.

CRUZ, P. L. B.; SAMPAIO, S. F. **As práticas terapêuticas não convencionais nos serviços de saúde: Revisão Integrativa.** Rev. APS. 2016 jul/set; 19(3): 483 - 494.